

TESTEMUNHO 16 DE JULHO DE 2024

A FRAGILIDADE DA VIDA NO MALAWI

Testemunho, Esther e Mathias Chiwaya, Malawi

Ao nos esforçarmos para nos aproximarmos de Deus e uns dos outros, encontramos vários desafios que testam nossa fé e resiliência. Hoje, gostaríamos de compartilhar com vocês sobre a fragilidade da vida em nosso país, Malawi, onde cada dia pode ser um desafio para a sobrevivência. Malawi é continuamente classificado como um dos países mais pobres do mundo. A pobreza geracional é uma realidade para a maioria das pessoas em nosso país.

Você vai se lembrar que na história do Caminho para Emaús, há três pessoas que caminham juntas pela estrada. Os dois discípulos estão caminhando juntos e se apoiando um ao outro no que parecia uma situação desesperadora. Então Jesus se junta a eles no caminho e lhes dá esperança e inspiração. Hoje, a vida cotidiana dos membros das Equipes no Malawi é muito parecida com isso.

O Malawi conhece a pobreza há gerações, e eventos mundiais recentes, como a pandemia de COVID, a inflação e o aquecimento global, apenas agravaram a situação. Somam-se a esses eventos os impactos adversos dos recentes ciclones, inundações, surto de cólera e aumento dos riscos à segurança alimentar. Seria fácil perdermos a esperança, dada a extensão destes problemas. Nós nos apegamos à crença de que Deus não nos deixará sozinhos nestes tempos difíceis. Como os discípulos a caminho de Emaús, também nós caminhamos juntos pelo caminho para o futuro do Malawi, um passo de cada vez.

Vamos primeiro dar-lhes alguns antecedentes sobre nós mesmos e nosso país.

Somos Esther e Mathias Chiwaya. Vivemos em Zomba, nas terras altas do sul do Malawi. Esther trabalha como professora e Matthias se aposentou recentemente de uma função administrativa na Universidade do Malawi. Começamos nosso serviço como casal responsável de pré-região para Malawi e Zâmbia em janeiro de 2023. Temos a sorte de ter bons trabalhos, mas esta não é a situação para a maioria dos membros das Equipes de Nossa Senhora no Malawi.

A realidade para a maioria dos membros é muito diferente. Os casais das Equipas vivem majoritariamente nas aldeias onde há pouca educação e a pobreza é generalizada. A vida nas aldeias é muito frágil para os membros das Equipes de Nossa Senhora. Os casais devem ajudar e apoiar uns aos outros se quiserem sobreviver.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) classifica o Malawi como um país de baixa renda em uma situação frágil, o que evidencia a vulnerabilidade do país. A recente desvalorização de 44% da nossa moeda local, pelo Banco Central do Malawi, segue-se a desvalorizações anteriores. Isso causou um impacto profundo na vida dos malauianos, particularmente dos ultra-pobres. À medida que a moeda

local perde valor, os preços de produtos essenciais disparam. Isso coloca um fardo adicional sobre o país, especialmente os pobres que vivem nas aldeias.

Mesmo que as pessoas tenham um emprego, isso não garante segurança financeira. De acordo com a Comissão Econômica das Nações Unidas para África (Uneca), a taxa de pobreza laboral do Malawi é de 70,18% e está entre as mais altas de África.

Apesar dos esforços do governo em buscar estratégias de redução da pobreza, a pobreza continua generalizada no Malawi, afetando cerca de 76% da população. O cenário econômico atual é marcado por pressões inflacionárias sem precedentes decorrentes do aumento dos preços globais de commodities cruciais, como fertilizantes e combustíveis, juntamente com uma taxa de câmbio volátil e reservas cambiais esgotadas. A corrupção é um problema significativo em todos os níveis de governo.

A consequência de todos estes fatores é que uma situação econômica frágil é agora muito pior. Muitos malauianos lutam para sobreviver.

Caminhando juntos em Equipes e apoiando uns aos outros

A vida dos membros das Equipes nas aldeias é muito difícil. Há muitas questões práticas em que temos que encontrar uma solução específica para o Malawi.

- Como podemos ter uma refeição compartilhada quando há pouco para compartilhar, ou quando o conhecimento de higiene alimentar básica está faltando?
- Como podemos nos reunir como uma equipe quando as casas mal têm espaço suficiente para nossas próprias famílias e não há água encanada ou eletricidade?
- Como podemos apoiar financeiramente o Movimento quando há muito pouco dinheiro em toda a aldeia?

Uma resposta simples seria desistir quando os desafios são tão grandes, mas esse não é o nosso caminho. Encontramos apoio e esperança caminhando juntos em nossa jornada, e o Senhor pode fazer maravilhas.

Os equipistas nas aldeias trabalharam duro para melhorar suas próprias vidas e a vida de outras pessoas em sua aldeia. Por exemplo, durante as recentes inundações, os equipistas organizaram pacotes de apoio para ajudar as vítimas da devastação. Eles também conseguiram doações das equipes de outros países, particularmente Grã-Bretanha e Irlanda. Treze famílias que perderam suas casas, receberam recursos para ajudar na reconstrução. Dessa forma, as equipes contornaram a burocracia e a corrupção que podem acontecer quando os recursos são distribuídos de outras maneiras. As equipes nas aldeias que têm tão pouco, foram muito eficazes em ajudar os outros que tinham ainda menos.



TORINO 2024
13° raduno
internazionale

Os equipistas também foram muito bem-sucedidos no fornecimento de treinamento. Isso, claro, inclui treinamento sobre os fundamentos do Movimento, mas também inclui treinamento nas habilidades necessárias para a sobrevivência. Por exemplo, em algumas reuniões de fim de semana, os equipistas receberam instruções sobre higiene alimentar, porque esta é uma causa comum de doença e morte.

Os equipistas também têm sido ativos na união de seus recursos para fornecer apoio prático para tirar suas aldeias da pobreza. Em Mangochi, por exemplo, alguns membros conseguiram reunir seus recursos para criar cabras. Quando essas cabras dão à luz, as cabras jovens são compartilhadas com os equipistas. Dessa forma, todos são beneficiados. Uma equipe em Zomba tem um jardim, com cerca de um hectare, e eles trabalham juntos nele. Quando os produtos são colhidos e vendidos, os lucros são devolvidos à equipe. Em outra aldeia, os equipistas juntaram o pouco dinheiro que tinham, para criar um pequeno "banco da aldeia" para apoiar uns aos outros financeiramente por meio de pequenos empréstimos. Essas pequenas iniciativas não só foram bem-sucedidas em melhorar a vida da comunidade, mas também desenvolveram habilidades em gestão financeira.

Nas reuniões de equipe, devemos estar atentos às circunstâncias financeiras de cada casal. Frequentemente, os membros não podem fornecer comida para as reuniões da equipe. Os casais, portanto, trazem o pouco de comida que têm e compartilham com outros membros. Estes são símbolos importantes de como podemos apoiar e encorajar uns aos outros através das lutas da vida.

Alguns equipistas acham difícil participar de eventos setoriais e regionais porque precisam percorrer distâncias significativas. Claro, você pode se perguntar por que a distância é um problema em um país pequeno. Contudo, quando a única opção para muitos é caminhar, as distâncias rapidamente se tornam um problema. Muitas estradas são trilhas de terra, muito empoeiradas na estação seca e muitas vezes intransitáveis na estação chuvosa. Somos gratos pelo apoio de nossos conselheiros espirituais que às vezes têm acesso a um caminhão para que possamos ser transportados para eventos na parte de trás do caminhão. No entanto, mesmo com essa ajuda, nem todos os equipistas conseguem vir a um evento. Alguns precisam ficar para trás para proteger os animais como as galinhas. Esses itens essenciais podem ser roubados se deixados desprotegidos. Sem animais, os casais podem ficar sem comida e não ter nada para trocar pelos outros itens essenciais de vida.

Caminhando juntos, acompanhados pelo Senhor Jesus.

Como os discípulos no caminho de Emaús, precisamos da ajuda de Jesus para nos guiar nos momentos de nossa própria fragilidade. Para nós, a pobreza por gerações não é apenas uma pobreza física, mas é também uma pobreza do espírito. Através de gerações de pobreza, as pessoas podem perder energia, vitalidade e esperança no futuro. Os equipistas precisam de alimento espiritual, bem como alimento para nossos estômagos.



Em cada encontro temos leituras bíblicas, partilha espiritual e oração. Os conselheiros espirituais têm sido de valor incalculável em fornecer orientação, consolo e conexão com algo além do algo material. Também somos muito gratos à Super Região Transatlântica por produzir boletins informativos contendo orientação espiritual para todo o ano das Equipes. Coletivamente, todas essas ações nas Equipes dão força aos casais, principalmente nos momentos em que a fé diminui.

Tivemos tantos desastres nos últimos tempos, e a fé dos equipistas é frequentemente testada. Consolamo-nos que, como os discípulos no caminho de Emaús, a inspiração de Jesus e o apoio de companheiros de viagem nos levarão adiante.

